



## PFL quer presidir as 8 comissões

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, reafirmou ontem disposição já anunciada pelo seu colega de Senado, Carlos Chiarelli, no sentido de que a Frente Liberal deve ficar com as presidências das oito comissões constituintes temáticas e da comissão de sistematização, numa posição ofensiva com relação à pretensão do PMDB, segundo eles, de ficar com todos os nove cargos de relator nessas comissões.

Essa pretensão do PFL foi recebida pelo líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, com ironia: "Uma coisa é eles pretenderem; outra, eles conseguirem". Luís Henrique negou a pretensão do PMDB de ficar com todos os cargos de relator, afirmando que isso ainda não foi discutido a nível de partido nem com as outras lideranças na Constituinte. O deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), coordenador da divisão das comissões, informou que ao PMDB caberão cinco presidências e cinco cargos de relator nas comissões.

### Prejudicados

Nessa divisão de forças entre PMDB e PFL, numa guerra surda que ainda não começou, os prejudicados serão os pequenos partidos, pois — pelo menos no entender de José Lourenço — a essas pequenas agremiações caberão as vice-presidências de comissões e algumas presidências e cargos de relator de subcomissões. Partidos como PDT e PT estão já conformados com essa posição minoritária e querem cargos apenas nas subcomissões,

# Ulysses desiste de golpe para afastar Covas

Andrei Meireles

O deputado Ulysses Guimarães quis dar um "golpe branco" na candidatura do senador Mário Covas à liderança do PMDB na Constituinte, mas desistiu diante das reações. Agora, todo o esquema oficial do PMDB está sendo mobilizado para garantir na reunião da bancada na Assembléia na próxima quarta-feira uma expressiva vitória do deputado Luiz Henrique. O próprio Covas está convencido da derrota, mas não abre mão de sua candidatura numa atitude de protesto contra o comando do partido.

A manobra pensada para evitar a disputa era a seguinte: na reunião da bancada, um deputado levantaria a preliminar de se ter ou não uma liderança específica para a Constituinte. Colocada em votação, o comando do PMDB garantiria a sua aprovação, impedindo a disputa. Luiz Henrique e o senador Fernando Henrique Cardoso exerceriam, através de revezamento, a Liderança na Constituinte, hipótese bem aceita pela cúpula do partido.

Até quarta-feira, Ulysses Guimarães estava convencido de que esta seria uma boa solução. Ele tentou de diversas maneiras evitar a disputa, mas Covas insistiu em manter a sua candidatura e passou a fazer pressão ostensiva para a convocação da eleição. Diversos parlamentares concluíram nas últimas horas ser mais desgastante para a unidade partidária evitar, através de uma manobra, a votação do que a provável derrota de Covas.

O relacionamento entre Ulysses e Covas está bastante estremeado. Na terça-feira passada, Covas solicitou por três vezes uma questão de ordem em plenário, mas não foi atendido. Então, desabafou o microfone: "O senhor tem alguma coisa contra mim"? Ulysses não respondeu.

Ontem, Covas, foi até o gabinete de Ulysses reafirmar formalmente sua decisão de disputar a liderança. Foi bem recebido. Ulysses lhe comunicou



Josemar Gonçalves

*Covas admite derrota, mas não desistirá*

da convocação da bancada para a próxima quarta-feira e não voltou a insistir em sua desistência. Mesmo porque não teria êxito. Diversos interlocutores comuns já transmitiram ao presidente da Constituinte a insatisfação de Covas.

Mas há os que ainda esperam evitar a disputa. Um deles é o ex-líder Pimenta da Veiga, que a considera desaconselhável, e mantém esperanças de uma composição até quarta-feira. Outro é o senador Teotônio Vilela Filho, partidário de Covas, que receia expô-lo a uma derrota por considerá-lo uma das principais lideranças do partido. Ele já transmitiu essa preocupação a Fernando Henrique Cardoso e ao próprio Ulysses.

Luiz Henrique e os principais articuladores de sua candidatura na bancada querem a disputa, caso Covas não desista, e confiam numa esmagadora vitória. Luiz Henrique já se considera no exercício do cargo e interpreta uma eventual derrota como uma destituição. E reafirma em todas as conversas com parlamentares do PMDB e com jornalistas que não foi eleito líder na Câmara "apenas para ter carro e gabinete.